



COMÉRCIO EXTERIOR

RELAÇÕES COM O EXTERIOR e COM O MERCOSUL

Junho
2017
Nº 22

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Departamento Econômico da Fecomércio - PR

Apoio de Área: Ricardo Glatz

O conteúdo desta "Análise Conjuntural da Economia e do Comércio" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio do Paraná. Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br



RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Sumário

Relações com o Exterior	04
1. Comércio Exterior Brasileiro	04
1.1 Balança Comercial Brasileira	04
1.2 Principais Produtos Exportados e Importados	05
1.3 Balança Comercial brasileira - com e sem petróleo e derivados - US\$ milhões FOB	05
1.4 Intercâmbio Comercial Brasileiro	06
1.5 Corrente de Comércio	06
1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas	07
1.7 Providências de Estímulo às Exportações ou Defesa da Produção Interna	08
2. Comércio Exterior Paranaense	09
2.1 Balança Comercial Paranaense	09
2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná	10
2.3 Principais Produtos Exportados	10
2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem	11
2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná	11
2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná	11
2.7 Exportações por Fator Agregado	12
2.8 Balança Comercial dos Principais Exportadores Municipais	12
3. Investimento Estrangeiro Direto na Economia Brasileira	13
4. Dívida Externa Brasileira	14
4.1 Distribuição da Dívida: Governo e Setor Privado	14
5. Reservas Cambiais	15

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

O saldo da balança comercial de janeiro-maio de 2017 foi positivo: US\$ 29,0 bilhões, tendo ocorrido elevação nas exportações e nas importações. O dólar mais valorizado a partir de agosto de 2015 contribuiu para conter importações, tendência mantida em 2016, quando o dólar médio se aproximou de R\$ 4,00 no primeiro semestre. O petróleo no mercado mundial teve valorização, sendo um dos motivos a redução das exportações de países da OPEP, a partir de novembro de 2016, visando melhorar a cotação. No entanto, os custos da exploração do pré-sal no Brasil, mais os desvios administrativos-financeiros da Petrobrás, ainda repercutem e poderão postergar a elevação da produção interna. A superprodução de grãos na agricultura fez baixar a cotação dessas *comodities* no mercado mundial.

Vem contribuindo bastante para elevar as reservas cambiais atuais do Banco Central, os dólares arrecadados pelo sistema produtivo brasileiro (balança comercial), os empréstimos e/ou financiamentos obtidos pelo setor privado, as aplicações do exterior em bolsa de valores, e também os dólares obtidos pela venda de títulos do governo (remunerados pela Selic). Por outro lado, a *desindustrialização* ocorrida não foi superada; o perfil industrial não será recuperado a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais, crise econômica vigente e deterioração no contexto político interno. Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e geradora de mais empregos. Há que considerar os limites decorrentes do reduzido padrão de inovações da indústria exportadora e reduzida comercialização de produtos de alta e média tecnologia, além da conjuntura na qual países do Euro e a Argentina passam por dificuldades que limitam suas importações. Nesse sentido, é preciso ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. Ao governo cabe adotar políticas que estimulem inovações, a fim de atrair indústrias, modernizar produção e melhorar competitividade, tendo dentre as metas ampliar exportações do país.

TABELA 1 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)					
Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2007	160.649	16,58	120.617	32,04	40.032
2008	197.942	23,21	172.985	43,42	24.958
2009	152.995	-22,71	127.722	-26,17	25.272
2010	201.915	31,98	181.768	42,32	20.147
2011	256.040	26,81	226.240	24,47	29.799
2012	242.580	-5,26	223.149	-1,37	19.431
2013	242.183	-0,2	239.623	7,4	2.560
2014	225.101	-7,05	229.031	-4,42	-3.930
2015	191.132	-15,05	171.459	-25,13	19.673
2016	185.235	-3,09	137.552	-19,78	47.683
Fev	13.343	18,73	10.301	-0,21	3.042
Mar	15.992	19,85	11.561	12,23	4.431
Abr	15.372	-3,88	10.510	-9,09	4.862
Mai	17.569	14,29	11.136	5,96	6.433
Jun	16.738	-4,73	12.769	14,67	3.969
Jul	16.328	-2,45	11.753	-7,96	4.576
Ago	16.986	4,03	12.848	9,32	4.138
Set	15.800	-6,98	11.987	-6,70	3.813
Out	13.713	-13,21	11.375	-5,11	2.338
Nov	16.216	18,25	11.463	0,77	4.753
Dez	15.941	-1,70	11.525	0,55	4.415
2017	87.926	57,17	58.902	37,96	29.024
Jan	14.908	-6,48	12.198	5,84	2.710
Fev	15.469	3,76	10.913	-10,53	4.555
Mar	20.076	29,78	12.943	18,60	7.133
Abr	17.681	-11,93	10.717	-17,20	6.965
Mai	19.792	11,94	12.131	13,19	7.661

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (Consulta em 29/06/2017)

(*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 2 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2017 (JAN-MAI)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, Exceto Para Semeadura	13.314,63	25,68
2	Minérios De Ferro Não Aglomerados E Seus Concentrados	7.689,51	14,83
3	Óleos Brutos De Petróleo	7.233,02	13,95
4	Outros açúcares de cana	3.222,11	6,21
5	Pasta química madeira semi branqueada	2.172,44	4,19
6	Café Não Torrado, Não Descafeinado, Em Grão	1.989,94	3,84
7	Pedaços E Miudezas comestíveis Galinhas, Congelados	1.825,14	3,52
8	Bagacos e outros resíduos sólidos do óleo de soja	1.820,92	3,51
9	Automóveis c/motor explosão, 1500<cm3<=3000, até 6 passag	1.695,88	3,27
10	Carnes Desossadas De Bovino, Congeladas	1.497,46	2,89
11	Outros Aviões e Veículos Aéreos, Peso>15000Kg, Vazios	1.214,91	2,34
12	Partes De Turborreatores Ou De Turbopropulsores	1.154,05	2,23
13	Outros Prods.Semimanuf.Ferro/Aco,C<0.25%,Sec.Transv.Ret	1.053,14	2,03
14	Alumina Calcinada	1.024,42	1,98
15	Açúcares De Cana, Beterraba, Sacarose Quim.Pura, Sol.	1.018,26	1,96
16	Minérios De Ferro Aglomerado para Processo De Peletização	1.000,71	1,93
17	Carnes De Galos e Galinhas em pedaços Congeladas	784,23	1,51
18	Ouro Em Barras, Fios E Perfis De Seção Maciça	757,06	1,46
19	Outros Minérios De Cobre E Seus Concentrados	718,47	1,39
20	Ferroniobio	660,95	1,27
--	Total	51.847,24	100,00

TABELA 3 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2017 (JAN-MAI)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	"Gasóleo" (Óleo Diesel)	1.856,45	12,55
2	Naftas Para Petroquímica	1.537,45	10,40
3	Hulha Betuminosa, Não Aglomerada	1.292,76	8,74
4	Óleos brutos de petróleo	1.016,01	6,87
5	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	999,48	6,76
6	Outras Gasolinas, Exceto Para Aviação	851,57	5,76
7	Outros Cloretos De Potássio	754,24	5,10
8	Outras partes para aparelhos receptores radiodif. televisão, etc.	675,97	4,57
9	Ureia Com Teor De Nitrogênio>45% Em Peso	615,30	4,16
10	Outros Veículos Automóveis C/Motor Diesel, Carga<=5T	558,12	3,77
11	Outras Caixas De Marchas	545,44	3,69
12	Álcool Etílico N/Desnaturado C/Teor Agua <= 1% Vol	542,56	3,67
13	Partes De Turborreatores Ou De Turbopropulsores	526,37	3,56
14	Trigos E Misturas com Centeio, Exceto para Semeadura	478,01	3,23
15	Microprocessadores Mont.P/Superf.(Smd)	459,33	3,11
16	Catodos De Cobre Refinado/Seus Elementos, Em Forma Bruta	429,95	2,91
17	Automóveis C/Motor Explosao,1500<Cm3<=3000,Ate 6 Passag	429,04	2,90
18	Gás Natural No Estado Gasoso	419,41	2,84
19	Diidrogeno-Ortofosfato De Amonio,Incl.Mist.Hidrogen.Etc	409,53	2,77
20	Outros produtos imunológicos	393,17	2,66
--	Total	14.790,17	100,00

Conta Petróleo do Brasil

TABELA 4 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões) (JAN-AGO) FOB

	2014	2015
Exportação	154.018	128.347
Petróleo e Derivados	17.238	12.050
Demais	136.780	116.297
Importação	153.813	121.050
Petróleo e Derivados	28.116	15.260
Demais	125.697	105.790
Saldo	205	7.297
Petróleo e Derivados	-10.878	-3.210
Demais	11.083	10.507

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

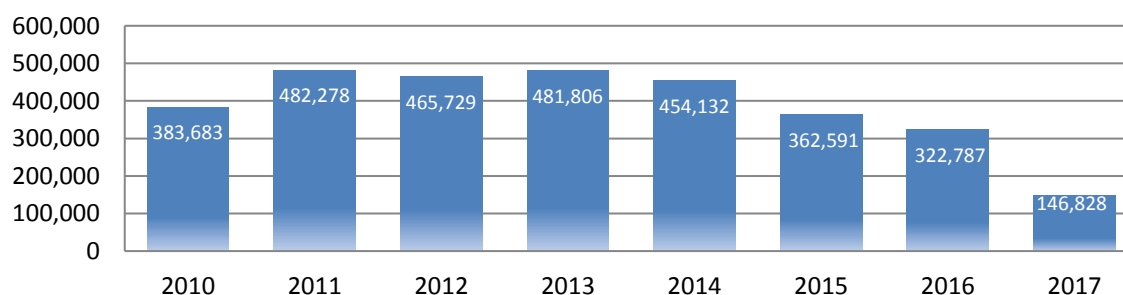
TABELA 5 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2016 (JAN-DEZ)			2017 (JAN-MAI)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
AELC (1)	2.472	2.457	14	811	987	-177
África (2)	7.834	4.601	3.233	3.286	2.193	1.093
Aladi (3)	37.356	22.561	14.795	17.014	9.639	7.374
MERCOSUL(*)	19.669	12.007	7.661	9.004	4.974	4.030
Argentina	13.420	9.085	4.335	6.747	3.763	2.984
Paraguai	2.221	1.223	997	998	494	504
Uruguai	2.745	1.284	1.461	1.079	515	564
Venezuela	1.283	415	868	180	202	-22
Chile	4.083	2.887	1.196	1.986	1.452	534
México	3.814	3.528	286	1.763	1.531	232
Outros (4)	6.125	1.889	4.235	2.710	650	2.060
Ásia	62.151	43.252	18.899	33.708	18.801	14.907
China	35.138	23.364	11.774	22.096	10.131	11.965
Coréia do Sul	2.881	5.449	-2.568	1.156	2.172	-1.016
Japão	4.605	3.567	1.037	1.996	1.451	545
Outros	7.103	3.296	3.807	2.907	1.989	917
Canadá	2.366	1.866	500	1.052	613	440
EUA (5)	23.277	24.070	-793	10.660	10.336	324
Europa Oriental (6)	2.453	2.486	-32	1.137	1.258	-121
Oriente Médio	10.148	3.569	6.579	4.571	1.650	2.920
União Europeia	33.364	31.060	2.304	13.804	12.403	1.401
Alemanha	4.863	9.129	-4.266	1.977	3.607	-1.630
França	2.308	3.679	-1.371	985	1.410	-425
Itália	3.323	3.702	-380	1.391	1.510	-118
Países Baixos	10.324	1.787	8.537	3.828	991	2.837
Reino Unido	2.842	2.298	544	1.033	818	214
Outros (7)	7.103	3.296	3.807	2.907	1.989	917
Outros	3.858	1.634	2.224	1.904	1.006	898
Opep (8)	12.400	6.264	6.136	5.351	2.876	2.475
Total	185.280	137.557	47.723	87.947	58.887	29.060

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)

(Consulta em 29/06/2017)

Brasil: Corrente de Comércio (*) Em US\$ milhões



(*) Dados de 2016 referentes ao acumulado no ano.

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da **corrente de comércio**, que não deve ser confundida com **balança comercial**, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela; além do Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polónia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait, Líbia, Nigéria e Venezuela.

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas

TABELA 6 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)

	País	2016		2017
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)	Exportações (JAN-MAI)
1	Estados Unidos	23.156,30	12,50	10.584,41
2	Argentina	13.417,67	7,24	6.741,62
3	Chile	4.080,63	2,20	1.985,70
4	México	3.813,34	2,06	1.762,09
5	Uruguai	1.275,74	1,48	1.079,24
6	Canadá	2.743,83	1,28	1.051,65
7	Colômbia	2.220,84	1,21	953,27
8	Paraguai	2.366,12	1,20	998,00
9	Peru	2.234,77	1,05	831,87
10	Bolívia	1.948,55	0,77	596,66
11	Venezuela	1.428,16	0,69	179,84
12	Equador	366,79	0,35	311,91
13	República Dominicana	653,77	0,31	187,02
14	Santa Lúcia	334,94	0,20	238,89
15	Bahamas	580,26	0,18	133,78
16	Cuba	321,44	0,17	131,13
17	Panamá	308,60	0,17	163,38
18	Costa Rica	301,69	0,16	114,85
19	Guatemala	188,16	0,11	84,00
20	Trinidad e Tobago	194,94	0,10	88,01
	Total	185.235,40	100,00	87.926,33

Fonte: www.aliceweb2.mdic.gov.br/
(Consulta em 29/06/2017)

TABELA 7 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)

	País	2016		2017
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)	Importações (JAN-MAI)
1	Estados Unidos	23.802,60	17,30	10.233,81
2	Argentina	9.084,49	6,60	3.762,91
3	México	3.528,09	2,56	1.530,80
4	Chile	2.882,02	2,10	1.465,95
5	Canadá	1.341,84	1,36	612,59
6	Bolívia	1.866,04	0,98	435,44
7	Peru	1.284,21	0,93	426,22
8	Colômbia	907,93	0,90	597,03
9	Paraguai	1.236,04	0,89	494,33
10	Uruguai	242,40	0,66	514,91
11	Venezuela	1.223,20	0,30	202,18
12	Porto Rico	415,20	0,20	103,62
13	Trinidad e Tobago	270,95	0,18	62,37
14	Costa Rica	49,17	0,10	22,41
15	Cuba	144,04	0,04	12,31
16	Equador	55,04	0,04	60,29
17	Guatemala	39,20	0,03	8,82
18	República Dominicana	13,91	0,01	6,61
19	Honduras	12,15	0,01	4,72
20	El Salvador	5,87	0,00	2,07
	Total	137.552,05	17,30	58.902,09

Fonte: www.aliceweb2.mdic.gov.br/
(Consulta em 29/06/2017)

19. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

O período janeiro-maio de 2017 indica balança comercial positiva do Paraná de US\$ 2,7 bilhões. As projeções atuais são de continuidade do crescimento dos saldos das contas externas do Paraná, juntamente com a corrente de comércio, em relação a 2016. No ano anterior, houve melhora expressiva dos superávits das contas externas do Paraná, comparadas a 2015: os números da balança comercial do período foram melhores que os de 2015. O dólar mais valorizado a partir de agosto de 2015 permitiu melhorar as contas externas do Paraná e superar a sequência de 2008 a 2014, anos com saldos inferiores aos de 2015. A corrente de comércio do Paraná (exportações mais importações) em 2016 foi inferior a 2015, devido a grande queda das importações.

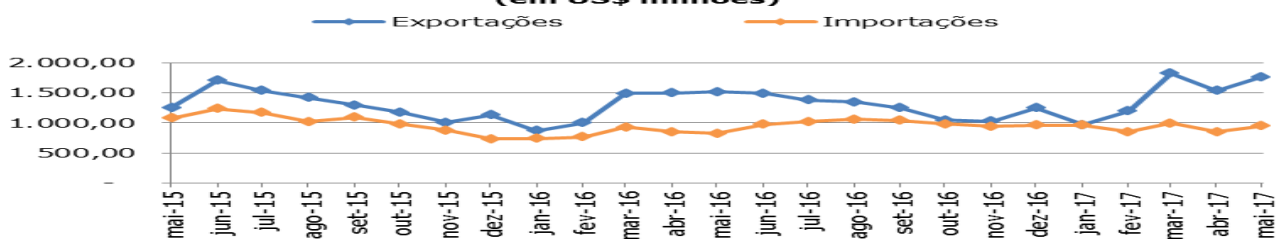
A crise econômica no País, que aponta um quadro recessivo, associado a desvios políticos e éticos, afetaram toda a conjuntura econômico-social, que ainda teve que assumir a carga negativa dos escândalos comportamentais de diversas conotações, que contribuíram para dificultar ainda mais o desempenho da economia do Paraná. A queda na inflação e a redução dos juros SELIC verificadas no decorrer de 2017, poderão permitir melhorias econômicas, com reflexos nas relações externas.

A participação das exportações e importações do Paraná com os países do MERCOSUL tem sido mais intensas com a Argentina, especialmente depois dos exportadores paranaenses terem atendidas algumas das reivindicações ao novo governo daquele país, em benefício de produtos do Estado. Por outro lado, relações comerciais de menor valor monetário tem sido realizadas com a Venezuela.

TABELA 8 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2007	12.352,86	9.017,99	3.334,87	21.370,85
2008	15.247,18	14.570,22	676,96	29.817,40
2009	11.222,83	9.620,84	1.601,98	20.843,67
2010	14.176,01	13.956,96	219,05	28.132,97
2011	17.394,23	18.767,23	-1.373,00	36.161,46
2012	17.709,59	19.387,10	-1.677,52	37.096,69
2013	18.239,20	19.343,80	- 1.104,60	37.583,00
2014	16.332,15	17.294,27	-962,12	33.626,42
2015	14.909,08	12.448,70	2.460,38	27.357,78
2016	15.171,10	11.092,31	4.078,79	26.263,41
Mai	1.513,78	827,57	686,22	2.341,35
Jun	1.489,46	972,37	517,09	2.461,82
Jul	1.381,94	1.023,10	358,84	2.405,04
Ago	1.347,72	1.058,56	289,16	2.406,28
Set	1.249,97	1.041,25	208,72	2.291,22
Out	1.048,10	981,24	66,87	2.029,34
Nov	1.027,05	942,49	84,56	1.969,54
Dez	1.249,59	958,42	291,17	2.208,01
2017	7.283,51	4.605,58	2.677,93	11.889,09
Jan	965,26	958,90	6,36	1.924,16
Fev	1.193,92	851,28	342,64	2.045,20
Mar	1.820,66	995,72	824,95	2.816,38
Abr	1.536,94	847,99	688,94	2.384,93
Mai	1.766,73	951,69	815,03	2.718,42

Paraná: Exportações X Importações
(em US\$ milhões)



COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná****TABELA 9 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)**

Nº	2016 (JAN-DEZ)			2017 (JAN-MAI)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	3.545,69	40,78	China	2.227,40	48,66
2	Argentina	1.536,88	17,68	Argentina	776,52	16,97
3	Estados Unidos	781,30	8,99	Estados Unidos	347,15	7,58
4	Países Baixos (Holanda)	541,98	6,23	Arábia Saudita	234,93	5,13
5	Arábia Saudita	510,02	5,87	Irã	187,48	4,10
6	Alemanha	447,69	5,15	Alemanha	176,59	3,86
7	Paraguai	426,08	4,90	Paraguai	176,21	3,85
8	Coreia Do Sul	310,89	3,58	Países Baixos (Holanda)	166,73	3,64
9	Japão	299,50	3,44	Coreia Do Sul	146,05	3,19
10	Índia	294,52	3,39	Japão	138,02	3,02
---	Total	8.694,54	100,00	Total	4.577,08	100,00

TABELA 10 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2017 (JAN-ABR) (1)

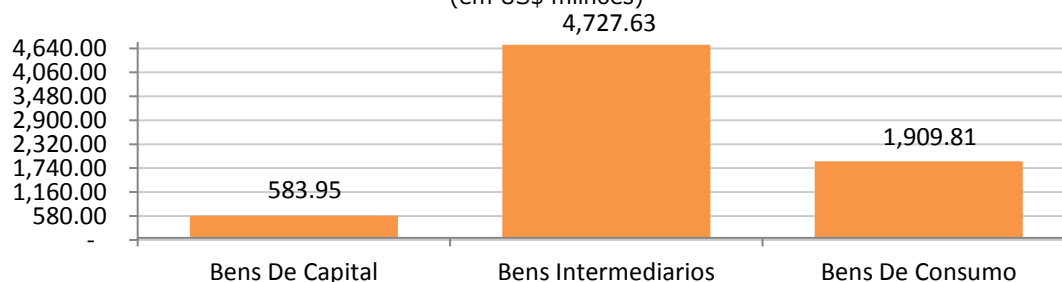
Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	1.991,35	38,28
2	Pedaços e miudezas de galos e galinhas, congelados	642,38	12,35
3	Bagacos e resíduos sólidos da extração do óleo de soja	404,61	7,78
4	Automóveis com motor a explosão, 1500 < cm3 <= 3000	387,02	7,44
5	Carnes de galos e galinhas, não cortadas, congeladas	294,58	5,66
6	Outros açúcares de cana	259,89	5,00
7	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	183,70	3,53
8	Pasta Química de madeira não conífera semi branqueada	151,11	2,91
9	Outras madeiras folheadas	139,88	2,69
10	Café solúvel, mesmo descafeinado	112,75	2,17
11	Outros papeis e cartões para escrita	103,21	1,98
12	Milho em grão, exceto para semeadura	92,54	1,78
13	Outros Veículos Automóveis C/Motor Explosão, Carga <= 5T	92,06	1,77
14	Tratores rodoviários para semi-reboques	82,88	1,59
15	Outras carnes de suíno congeladas	78,40	1,51
16	Madeira De Coníferas, Perfilada	65,31	1,26
17	Farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja	61,53	1,18
18	Madeira Serrada Ou Fendida Longitudinalmente	58,45	1,12
19	Chassis C/Motor Diesel E Cabina, Carga > 20T	56,48	1,09
20	Outras Pás Mecânicas, Escavadores, Carregadoras, Etc.	55,53	1,07
-	Total	5.201,63	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança Comercial Brasileira: Unidades da Federação)
(Consulta em 29/06/2017)

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan - Mai de 2017)(2)

(em US\$ milhões)



Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação) (Consulta em 29/05/2017)

(*) Dados Atualizados. Sujeitos à alteração.

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.
Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)
Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem****TABELA 11 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS**

2017 (JAN- MAI)			2017 (JAN- MAI)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	3.238,94	47,30	União Europeia - UE	1.066,05	24,75
Aladi	1.636,52	23,90	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	1.045,68	24,28
União Europeia - UE	819,37	11,96	Sem Agrupamento Específico	1.026,53	23,83
Oriente Médio	695,76	10,16	Aladi	982,23	22,81
Demais Blocos	457,63	6,68	Europa Oriental	186,58	4,33
Total	6.848,22	100,00	Total	4.307,06	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos.

2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná**TABELA 12 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2016 (JAN-SET)**

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	680,18	10,32
2	Brf S.A.	666,06	10,11
3	Cooperativa Agropecuaria Mouraoense Ltda	655,00	9,94
4	Cargill Agricola S A	606,38	9,20
5	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	472,16	7,16
6	Bunge Alimentos S/A	467,47	7,09
7	Klabin S.A.	451,67	6,85
8	Usina De Acucar Santa Terezinha Ltda	378,26	5,74
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	260,89	3,96
10	Nidera Sementes Ltda.	254,32	3,86
11	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	230,41	3,50
12	Chs Do Brasil - Graos E Fertilizantes Ltda.	224,80	3,41
13	Seara-Ind. E Comercio De Produtos Agro-Pecuarios Ltda	206,80	3,14
14	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	190,94	2,90
15	Engelhart Ctp (Brasil) S.A.	153,64	2,33
16	Cooperativa Agroindustrial Lar	147,51	2,24
17	Companhia Cacique De Cafe Soluvel	145,95	2,21
18	Usina Alto Alegre S/A - Acucar E Alcool	140,86	2,14
19	Cofco Brasil S.A	130,23	1,98
20	Glencore Importadora E Exportadora S/A	127,46	1,93
---	Total	6.591,00	100,00

2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná**TABELA 13 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2016 (JAN-SET)**

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	668,90	16,77
2	Volkswagen Do Brasil Ltda	440,77	11,05
3	Klabin S.A.	233,21	5,85
4	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	231,14	5,80
5	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	226,02	5,67
6	Brf S.A.	210,69	5,28
7	Petroleo Brasileiro S A Petrobras	208,71	5,23
8	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	198,51	4,98
9	Yara Brasil Fertilizantes S/A	192,46	4,83
10	Adama Brasil S/A	184,95	4,64
11	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	160,32	4,02
12	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	145,16	3,64
13	Electrolux Do Brasil S/A	144,09	3,61
14	Cooperativa Agraria Agroindustrial	131,38	3,29
15	Cnh Industrial Latin America Ltda.	120,76	3,03
16	Du Pont Do Brasil S A	113,58	2,85
17	Flamma Oleos E Derivados Ltda	107,58	2,70
18	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	99,22	2,49
19	Fertilizantes Heringer S.A.	91,73	2,30
20	Greenery Brasil Trading S.A.	79,21	1,99
---	Total	3.988,37	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior) (Consulta em 29/06/2017)
Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 55 e 56 são referentes à setembro. (consulta em 29/06/2017)

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.7 Exportações por Fator Agregado**

TABELA 14 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO (Em US\$ Milhões)				
Período	Básicos	Indústria- lizados	Operações Especiais	TOTAL
2007	4.233,78	7.949,75	169,32	12.352,86
2008	5.787,48	9.152,08	307,62	15.247,18
2009	4.985,13	6.024,36	213,33	11.222,83
2010	5.983,15	7.921,86	270,99	14.176,01
2011	7.952,48	9.056,69	385,06	17.394,23
2012	8.356,71	9.022,70	330,17	17.709,59
2013	9.068,37	8.916,49	254,34	18.239,20
2014	8.304,08	7.775,25	252,79	16.332,12
2015	7.649,59	7.084,25	175,24	14.909,08
2016	7.208,75	7.870,82	91,54	15.171,10
Mar	903,24	578,47	8,45	1.490,17
Abr	935,22	553,84	10,15	1.499,21
Mai	810,82	694,15	8,81	1.513,78
Jun	738,83	740,84	9,79	1.489,46
Jul	745,73	628,70	7,51	1.381,94
Ago	510,06	834,51	3,15	1.347,72
Set	480,83	762,06	7,08	1.249,97
Out	397,90	644,88	5,32	1.048,10
Nov	304,33	716,73	5,98	1.027,05
Dez	431,21	806,62	11,76	1.249,59
2017	3.748,40	3.480,31	54,80	7.283,51
Jan	415,58	539,13	10,55	965,26
Fev	542,99	642,88	8,04	1.193,92
Mar	1.066,41	740,12	14,14	1.820,66
Abr	860,08	668,27	8,58	1.536,94
Mai	863,34	889,91	13,48	1.766,73

Fonte: www.mdic.gov.br (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação)
(Consulta: 29/06/2017)

TABELA 15 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2017 (JAN-MAI)
(Em US\$ Milhões)

Nº	15 Principais Municípios	Exportações	Percen tual (%)	Importações	Percen tual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá	1.835,79	30,06	834,26	22,22	1.001,53	2.670,05
2	São José dos Pinhais	812,12	13,30	830,80	22,12	-18,68	1.642,93
3	Ponta Grossa	669,34	10,96	148,69	3,96	520,66	818,03
4	Maringá	660,14	10,81	88,65	2,36	571,49	748,79
5	Curitiba	587,55	9,62	992,32	26,43	-404,78	1.579,87
6	Londrina	307,41	5,03	96,90	2,58	210,51	404,31
7	Araucária	268,11	4,39	500,73	13,33	-232,62	768,84
8	Ortigueira	156,23	2,56	17,86	0,48	138,37	174,09
9	Sertãozinho	142,33	2,33	18,24	0,49	124,09	160,57
10	Palotina	131,19	2,15	4,56	0,12	126,63	135,75
11	Cascavel	126,17	2,07	78,05	2,08	48,12	204,22
12	Cafelândia	116,28	1,90	4,26	0,11	112,01	120,54
13	Rolândia	108,83	1,78	10,77	0,29	98,06	119,60
14	Cambé	97,85	1,60	67,97	1,81	29,87	165,82
15	Campo Largo	88,31	1,45	61,13	1,63	27,18	149,44
--	TOTAL	6.107,64	100	3.755,21	100	2.352,44	9.862,85

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial brasileira: Municípios)
(Consulta em 29/06/2017)

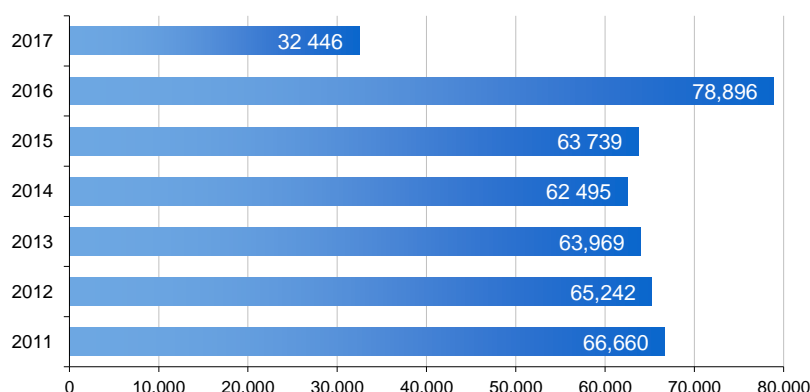
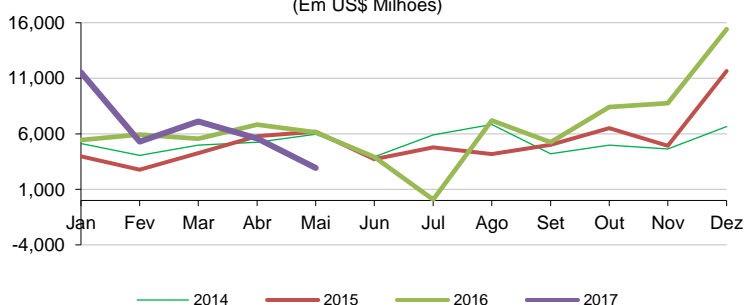
3. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NA ECONOMIA BRASILEIRA

O período janeiro-maio/ 2017 aponta um IED positivo acima de US\$ 32 bilhões. A crise econômica e política no Brasil, com diferentes nuances, ainda não totalmente superada, permitiu aos investidores do exterior usufruírem de menores custos de importações em termos cambiais e maior poder de compra do US\$ comparado ao R\$. Em 2016, o IED superou os valores de 2015 em quase US\$ 15 bilhões, tendo sido o maior IED desde 2006. As projeções atuais apontam para manutenção da tendência de crescimento em 2017. Analisando sob uma perspectiva de médio e longo prazo, era esperado um contexto conveniente para investimento do exterior, especialmente considerando-se os impactos e os efeitos pós *impeachment*. Todavia, a entrada esperada de dólares foi contida devido as questões políticas internas, que refletiram na forma de contenção da economia. O IED no Brasil poderia ser comprometido pela ocorrência simultânea de fatos como: melhora na economia dos EUA, possibilidade de adoção pelo governo brasileiro de medidas restritivas para interferir no rendimento dos investimentos ou limitações a remessas para o exterior, ou ainda fatores aleatórios imprevistos, inclusive de conotação política. A deterioração da credibilidade da economia brasileira, a elevação do desemprego, a queda do PIB, a retração do “*grau de investimento*” para “*grau especulativo*” e a teia de fatos associados à “*operação lava-jato*”, contiveram a superação.

O IED é um fluxo importante de capital: permite ampliar produção, inovar e modernizar produção interna e melhorar produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública e bolsa de valores, que tem um imediatismo quanto ao retorno, ou seja, não permanecendo por longo prazo. Com uma crise, desembarca do país, sem gerar empregos, produtos ou serviços.

TABELA 16 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

Período	Valor em US\$ Milhões*	Varição Percentual (%)
2006	18.822	24,93
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016*	78.896	23,78
Mai	6.145	-9,89
Jun	3.917	-36,26
Jul	78	-98,01
Ago	7.208	9.135,49
Set	5.233	-27,40
Out	8.400	60,51
Nov	8.752	4,20
Dez	15.409	76,07
2017	32.446	8,52
Jan	11.528	-25,19
Fev	5.306	-53,97
Mar	7.109	33,97
Abr	5.577	-21,54
Mai	2.926	-47,55

IED NO BRASIL
(Em US\$ Milhões)**EVOLUÇÃO MENSAL DO IED**
(Em US\$ Milhões)

4. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

A DEB, conforme dados de junho / 2017, caiu em relação a 2016, ano este em que a DEB diminuiu comparada a valores de 2015 e 2014. A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, mais Distrito Federal e empresas públicas) e o setor privado.

Em junho de 2017, os números mantinham a tendência anterior: maior participação da dívida de médio e longo prazo no total da dívida: 83,4%, superior à participação da dívida de curto prazo: 16,58%, importante para reduzir a pressão para pagamentos. A distribuição dessa dívida amplia a elasticidade para pagamento e renegociações.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes nos desembolsos futuros para pagamentos da dívida externa.

A existência de dívida, mesmo que grande, não indica, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode representar maior capacidade de captação de recursos que sejam necessários e importantes para os setores públicos ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob gestão financeira eficiente podem ser perfeitamente justificáveis.

TABELA 60 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2009	30.972	15,62	167.220	84,37	198.192
2010	56.450	22,12	198.734	77,87	256.804
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	297.349
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017*	52.110	16,58	262.169	83,4%	314.278

Fonte: www.bcb.gov.br – (Economia e Finanças – Notas econômico-financeiras para a imprensa – Setor externo – quadro 22) (Consulta em 29/06/2017) (*) Dados de Maio

21.1. Distribuição da Dívida: Governo e Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para 2010-2015, conforme o Banco Central está na Tabela abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que o setor privado, no período 2010 - 2015 foi, na média, responsável por mais da metade dessa dívida. O período 2011-2015 mostra forte inversão de tendência comparada a 2009-2010. O dado mais recente da dívida, ano de 2015, indica setor privado devedor de 61,8% do total da dívida externa, mais de 20% acima do setor público. A dívida privada cresceu mais a partir de 2010, sob estímulo dos baixos juros externos e valorização do R\$ perante o US\$ até 2011. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais mais as estatais.

TABELA 18 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA			
Ano	Setor Público	Setor Privado	Total
2010 (1)	45,0	55,0	100
2011 (2)	37,2	62,8	100
2012 (3)	36,3	63,7	100
2013 (4)	38,5	61,5	100
2014 (5)	39,4	60,6	100
2015 (6)	38,2	61,8	100

Fonte: (1) Boletim Anual – 2010 do Banco Central do Brasil (p. 135). (2) Boletim Anual – 2011 do Banco Central do Brasil (p. 129). (3) Boletim Anual – 2012 do Banco Central do Brasil (p. 129) (4) Boletim Anual – 2013 do Banco Central do Brasil (p. 121) (5) Boletim Anual – 2012 do Banco Central do Brasil (p. 119). (6) Boletim Anual – 2015 do Banco Central do Brasil (p. 121)

5. RESERVAS CAMBIAIS

Em junho de 2017, atingiram US\$ 378 bilhões, maior valor do ano. Parcela desse crescimento está associada ao aumento da balança comercial e desvalorização do Real-R\$ frente ao US\$.

As reservas cambiais são muito importantes e estratégicas no atual contexto econômico; permitem um "lastro cambial" que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Permitiu ao Brasil, até 1º semestre de 2014, maior credibilidade no mercado externo, e manter o "grau de investimento" obtido nos anos de 2008 e 2009, além de ampliar a entrada de capital externo.

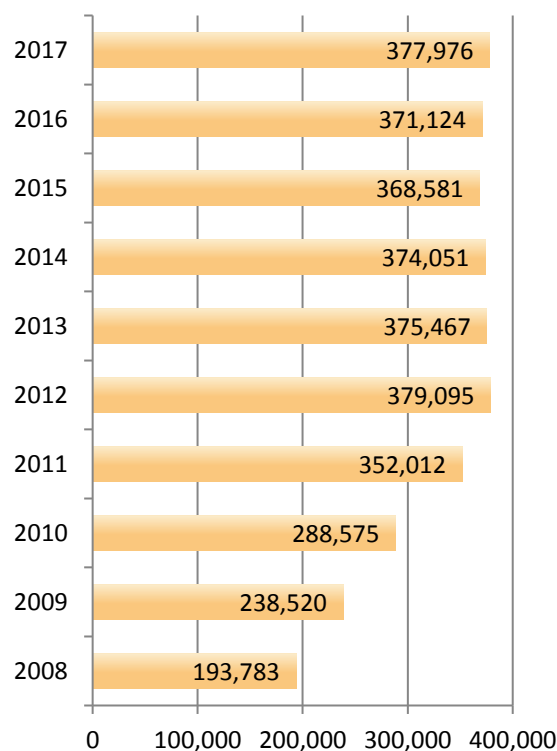
Atualmente, o **grau de investimento** da economia concedido pelas três agências internacionais de classificação de risco (**) foi baixado para **grau especulativo**. A redução da nota pelas agências de classificação de risco significa que o acesso a crédito no exterior poderá ser contido, os juros pagos poderão crescerem e também poderia incentivar a retirada de aplicações do exterior na economia brasileira. Nas condições atuais, a nova nota do Brasil no cenário global, representa risco maior considerando elevação das incertezas para os investidores.

Uma parcela dos US\$ da reserva cambial é especulativa, por conta dos juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados à remuneração em outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o "capital especulativo" volátil, sem compromisso com produção, investimento interno ou emprego e que, em função de um distúrbio no mercado externo ou mesmo limitações políticas e econômicas geradas internamente poderão, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de alta entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações.

TABELA 19 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS
(Em US\$ Milhões)

Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Variação Sobre o Período Anterior
2005	53.799	1,60
2006	85.839	59,60
2007	180.334	110,10
2008	193.783	7,46
2009	238.520	23,09
2010	288.575	0,82
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
Jun	376.424	0,46
Jul	376.058	-0,10
Ago	377.656	0,42
Set	377.730	0,02
Out	375.259	-0,65
Nov	372.905	-0,63
Dez	371.124	-0,48
2017	--	--
Jan	373.900	0,75
Fev	375.331	0,38
Mar	375.297	-0,01
Abr	376.112	0,22
Mai	377.322	0,32
Jun	377.976	0,17

Evolução das Reservas Cambiais (*)
(US\$ milhões)



Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de conjuntura – Reservas Internacionais – Dados diários) (Consulta em 29/06/2017)

(*) Reservas de 2017 referentes ao dia 27/06/2017. (**) As Agências são: Fitch; Moody's ; e Standart & Poor's.



MERCOSUL

TABELAS

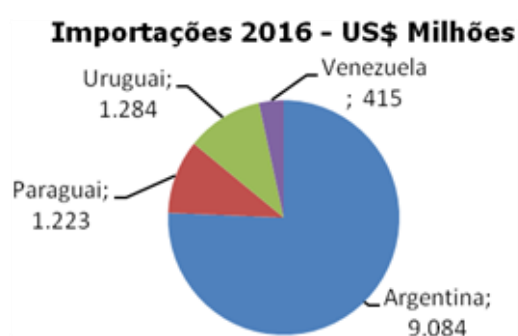
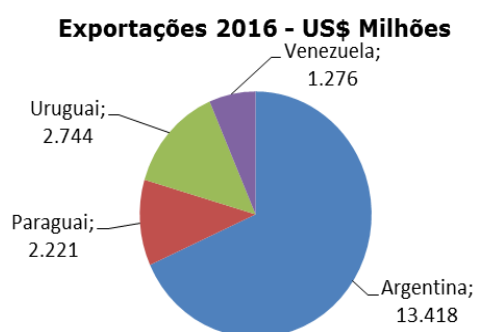
<u>01</u>	Brasil - Intercambio comercial Mercosul	17
<u>02</u>	Brasil - Principais produtos exportados para o Mercosul	18
<u>03</u>	Brasil - Principais produtos importados do Mercosul	18
<u>04</u>	Paraná - Intercambio comercial Mercosul	19
<u>05</u>	Paraná - Principais produtos exportados para o Mercosul	20
<u>06</u>	Paraná - Principais produtos importados do Mercosul	20

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 1 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2017 (Jan-Mai)						
Argentina	6.742	74,92	3.763	75,65	2.979	10.505
Paraguai	998	11,09	494	9,94	504	1.492
Uruguai	1.079	11,99	515	10,35	564	1.594
Venezuela	180	2,00	202	4,06	-22	382
MERCOSUL	8.999	100,00	4.974	100,00	4.024	13.973
2016						
Argentina	13.418	68,26	9.084	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,30	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,96	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.276	6,49	415	3,46	861	1.691
MERCOSUL	19.658	100,00	12.007	100,00	7.651	31.665
2015						
Argentina	12.800	60,99	10.285	78,72	2.515	23.085
Paraguai	2.473	11,78	884	6,77	1.589	3.358
Uruguai	2.727	12,99	1.217	9,31	1.510	3.943
Venezuela	2.987	14,23	680	5,20	2.307	3.666
MERCOSUL	20.987	100,00	13.065	100,00	7.921	34.052
2014						
Argentina	14.282	57,01	14.143	77,05	139	28.425
Paraguai	3.193	12,75	1.120	6,10	2.073	4.313
Uruguai	2.945	11,76	1.918	10,45	1.027	4.863
Venezuela	4.632	18,49	1.174	6,40	3.458	5.806
MERCOSUL	25.052	100,00	18.355	100,00	6.697	43.407
2013						
Argentina	19.615	66,42	16.463	80,50	3.153	36.078
Paraguai	2.997	10,15	1.040	5,09	1.957	4.036
Uruguai	2.071	7,01	1.767	8,64	304	3.838
Venezuela	4.850	16,42	1.181	5,78	3.669	6.031
MERCOSUL	29.533	100,00	20.450	100,00	9.083	49.983

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Brasileira Mensal) (Consulta em 29/05/2017)



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 2 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2017 (JAN-MAI)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	1.245,57	30,24
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	558,63	13,56
3	Óleos brutos de petróleo	493,26	11,98
4	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	318,88	7,74
5	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	234,72	5,70
6	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	189,80	4,61
7	Tratores rodoviários para semi-reboques	165,61	4,02
8	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	151,54	3,68
9	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	79,56	1,93
10	Outros pneumáticos novos, dos tipos utilizados em ônibus ou caminhões	72,84	1,77
11	Outras carnes de suíno, congeladas	69,33	1,68
12	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	67,59	1,64
13	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	66,06	1,60
14	Chassis com motor para veículos automóveis transporte pessoas >= 10	64,06	1,56
15	Alumina calcinada	62,43	1,52
16	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço, com menos de 0,25 % de carbono	58,45	1,42
17	Laminados de ferro ou aço não ligado, de largura=> 600 mm, folheados, galvanizados	58,13	1,41
18	Partes de outras máquinas e aparelhos para colheita, debulha, etc.	55,86	1,36
19	Polietileno sem carga, densidade < 0.94, em forma primária	53,36	1,30
20	Pneumáticos usados em automóveis de passageiros, station wagons, automóveis de corrida	52,83	1,28
-	Total	4.118,54	100,00

TABELA 3 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2017 (JAN-MAI)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	520,75	18,66
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	431,40	15,46
3	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	235,36	8,43
4	Naftas para petroquímica	164,37	5,89
5	Milho em grão, exceto para semeadura	145,76	5,22
6	Leite integral, em pó, com um teor de matérias gordas > 1,5 %, sem açúcar	132,60	4,75
7	Malte não torrado, inteiro ou partido	129,40	4,64
8	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	125,31	4,49
9	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	113,75	4,08
10	Cevada cervejeira	105,11	3,77
11	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	90,57	3,25
12	Outras caixas de marchas	89,49	3,21
13	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	88,57	3,17
14	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	77,64	2,78
15	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	68,31	2,45
16	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	60,97	2,18
17	Outros motores diesel e semidiesel	59,07	2,12
18	Outros propanos liquefeitos	53,84	1,93
19	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	52,62	1,89
20	Farinha de trigo	45,58	1,63
-	Total	2.790,49	100,00

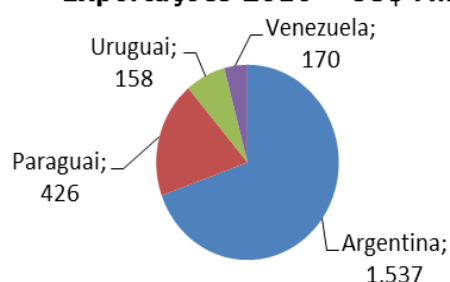
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 4 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

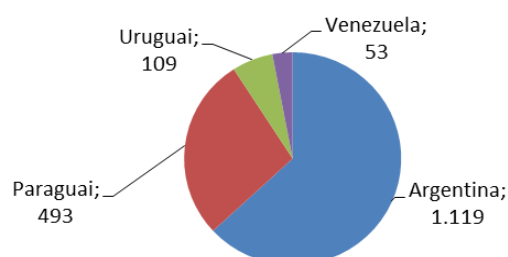
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2017 (Jan-Mai)						
Argentina	777	75,05	427	61,22	350	1.203
Paraguai	176	17,03	199	28,49	-22	375
Uruguai	69	6,66	41	5,91	28	110
Venezuela	13	1,27	31	4,39	-17	44
MERCOSUL	1.035	100,00	697	100,00	338	1.732
2016						
Argentina	1.537	69,50	1.119	63,10	417	2.656
Paraguai	426	19,27	493	27,77	-67	919
Uruguai	158	7,13	109	6,12	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.774	100,00	437	3.985
2015						
Argentina	1.087	55,92	1.382	77,68	-295	2.468
Paraguai	532	27,37	308	17,31	223	840
Uruguai	156	8,02	84	4,72	72	240
Venezuela	170	8,74	5	0,28	165	174
MERCOSUL	1.944	100,00	1.779	100,00	165	3.723
2014						
Argentina	1.204	54,19	1.814	72,47	-560	2.488
Paraguai	613	27,59	545	21,77	51	977
Uruguai	161	7,25	133	5,31	11	239
Venezuela	244	10,98	11	0,44	199	221
MERCOSUL	2.222	100,00	2.503	100,00	-264	3.558
2013						
Argentina	2.049	68,30	2.322	78,26	-273	4.371
Paraguai	622	20,73	404	13,62	218	1.027
Uruguai	168	5,60	124	4,18	43	292
Venezuela	161	5,37	116	3,91	44	277
MERCOSUL	3.000	100,00	2.967	100,00	33	5.967

Fonte: www.mdic.gov.br (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação) (Consulta: 29/06/2017)

Exportações 2016 - US\$ Milhões



Importações 2016 - US\$ Milhões



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 5 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2017 (JAN-MAI)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	296,95	44,24
2	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	83,52	12,44
3	Tratores rodoviários para semi-reboques	41,41	6,17
4	Adubos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	32,41	4,83
5	Outras carnes de suíno, congeladas	29,58	4,41
6	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	23,44	3,49
7	Chassis com motor diesel e cabina, capacidade de carga > 20 toneladas	17,62	2,62
8	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	17,60	2,62
9	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	17,17	2,56
10	Outros motores de explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm3	17,08	2,54
11	Outras pás mecânicas, escavadores, carregadoras, etc.	12,62	1,88
12	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 130 Kw	10,38	1,55
13	Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros	9,91	1,48
14	Pneumáticos novos dos tipos utilizados em automóveis de passageiros	9,74	1,45
15	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	9,64	1,44
16	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	9,41	1,40
17	Betume de petróleo	9,07	1,35
18	Outras máquinas e aparelhos para colheita	8,24	1,23
19	Outros tratores, com potência de motor > 75 kW, mas < 130 kW	7,76	1,16
20	Compressor para equipamento frigorífico, capacidade <= 16000 frigorias/hora	7,69	1,15
-	Total	671,26	100,00

TABELA 6- PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2017 (JAN-MAI)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	146,72	27,57
2	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	52,62	9,89
3	Cevada cervejeira	51,32	9,64
4	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	39,94	7,50
5	Malte não torrado, inteiro ou partido	35,32	6,64
6	Milho em grão, exceto para semeadura	30,94	5,81
7	Metanol (álcool metílico)	22,35	4,20
8	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	22,26	4,18
9	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	16,04	3,01
10	Outras caixas de marchas	15,57	2,93
11	Farinha de trigo	14,28	2,68
12	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	13,98	2,63
13	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	12,82	2,41
14	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	10,36	1,95
15	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	9,13	1,72
16	Carnes desossadas de bovino, congeladas	8,94	1,68
17	Azeitonas, não congeladas	8,08	1,52
18	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	7,88	1,48
19	Outros fungicidas apresentados de outro modo	7,32	1,38
20	Ureia, com teor de nitrogênio superior a 45 %	6,33	1,19
-	Total	532,23	100,00

Comércio Exterior MERCOSUL + Informações Adicionais Colômbia, Chile e Peru

Importações – Exportações 2015-2017



Brasil

Capital: Brasília

População: 206.081.432

Área Total: 8.515.767 km²



Argentina

Capital: Buenos Aires

População: 43.590.368

Área Total: 2.780.400 km²



Paraguai

Capital: Assunção

População: 6.854.536

Área Total: 406.752 km²



Colômbia

Capital: Bogotá

População: 48.747.632

Área Total: 1.138.914 km²



Chile

Capital: Santiago

População: 18.302.498

Área Total: 756.950 km²



Venezuela

Capital: Caracas

População: 31.921.296

Área Total: 916.445 km²

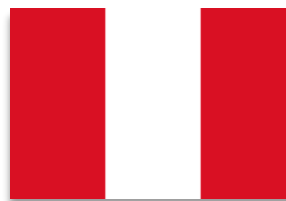


Uruguai

Capital: Montevidéu

População: 3.351.016

Área Total: 176.215 km²



Peru

Capital: Lima

População: 31.488.625

Área Total: 1.285.220 km²

Índice:

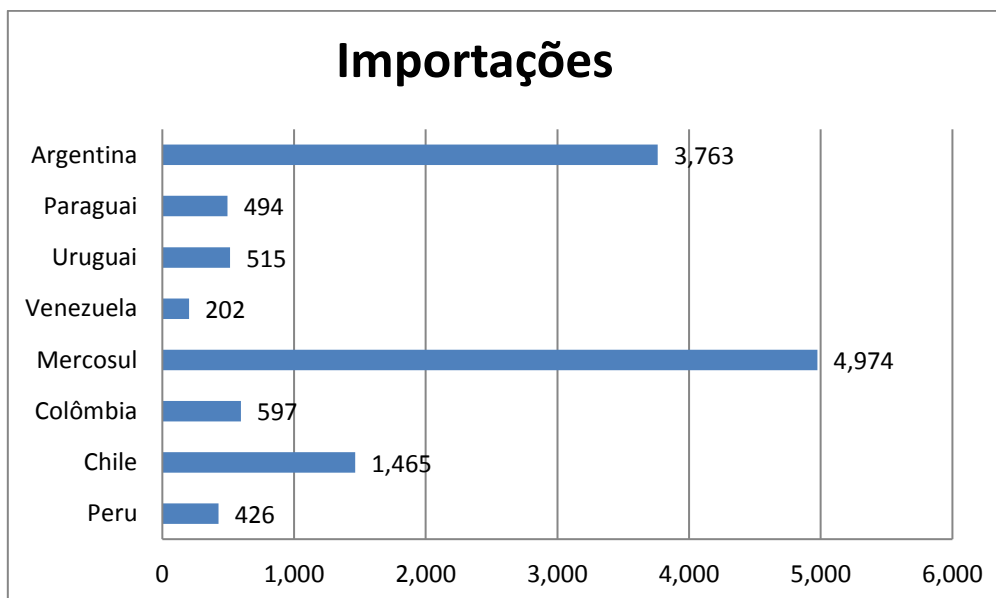
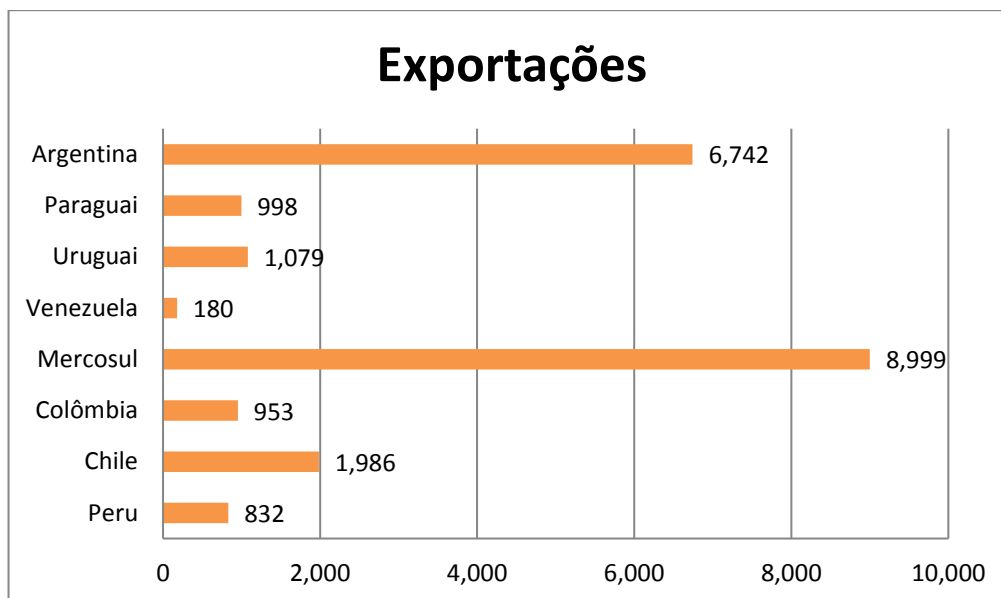
- Brasil 2015/2017 ----- Pág. 3 a 6
- Paraná 2015/2017 ----- Pág. 7 a 10
- Principais Produtos MERCOSUL - Paraná ----- Pág. 11 e 12

TABELA 1 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2017 (Jan-Mai)						
Argentina	6.742	74,92	3.763	75,65	2.979	10.505
Paraguai	998	11,09	494	9,94	504	1.492
Uruguai	1.079	11,99	515	10,35	564	1.594
Venezuela	180	2,00	202	4,06	-22	382
MERCOSUL	8.999	100,00	4.974	100,00	4.024	13.973
Colômbia	953	-	597	-	356	1.550
Chile	1.986	-	1.465	-	520	3.451
Peru	832	-	426	-	406	1.258
2016						
Argentina	13.418	68,26	9.084	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,30	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,96	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.276	6,49	415	3,46	861	1.691
MERCOSUL	19.658	100,00	12.007	100,00	7.651	31.665
Colômbia	2.235	-	908	-	1.327	3.143
Chile	4.081	-	2.882	-	1.199	6.963
Peru	1.949	-	1.236	-	713	3.185
2015						
Argentina	12.800	6,70	10.285	6,00	2.515	23.085
Paraguai	2.473	1,29	884	0,52	1.589	3.358
Uruguai	2.727	1,43	1.217	0,71	1.510	3.943
Venezuela	2.987	1,56	680	0,40	2.307	3.666
MERCOSUL	20.987	10,98	13.065	7,62	7.921	34.052
Colômbia	2.115	-	1.189	-	926	3.305
Chile	3.978	-	3.411	-	568	7.389
Peru	1.816	-	1.256	-	559	3.072
2014						
Argentina	14.282	6,34	14.143	6,18	139	28.425
Paraguai	3.193	1,42	1.120	0,49	2.073	4.313
Uruguai	2.945	1,31	1.918	0,84	1.027	4.863
Venezuela	4.632	2,06	1.174	0,51	3.458	5.806
MERCOSUL	25.052	11,13	18.355	8,01	6.697	43.407
Colômbia	2.384	-	1.716	-	669	4.100
Chile	4.984	-	4.013	-	971	8.998
Peru	1.818	-	1.712	-	106	3.529

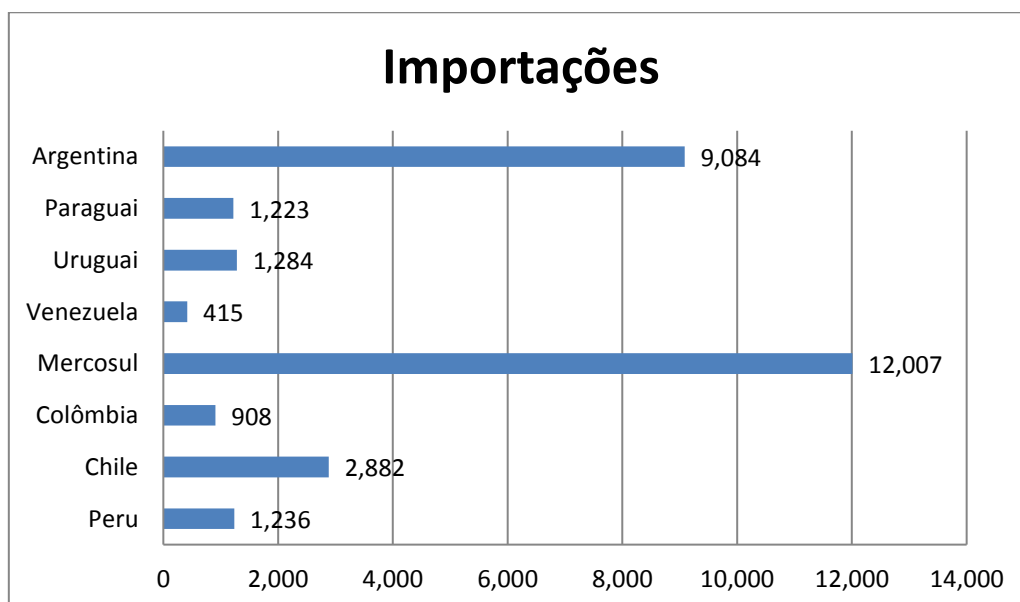
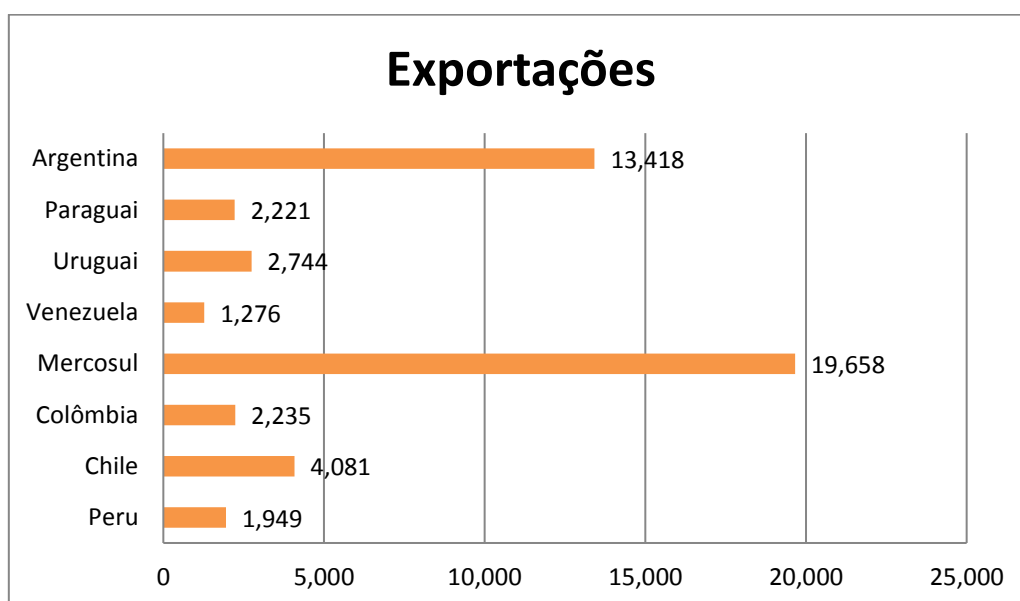
Fonte: www.aliceweb.mdic.gov.br (Consulta em 29/06/2017)

MERCOSUL + Colômbia, Chile, Peru - Brasil
2017 (Jan/Mai).
Exportações – Importações
US\$ Milhões



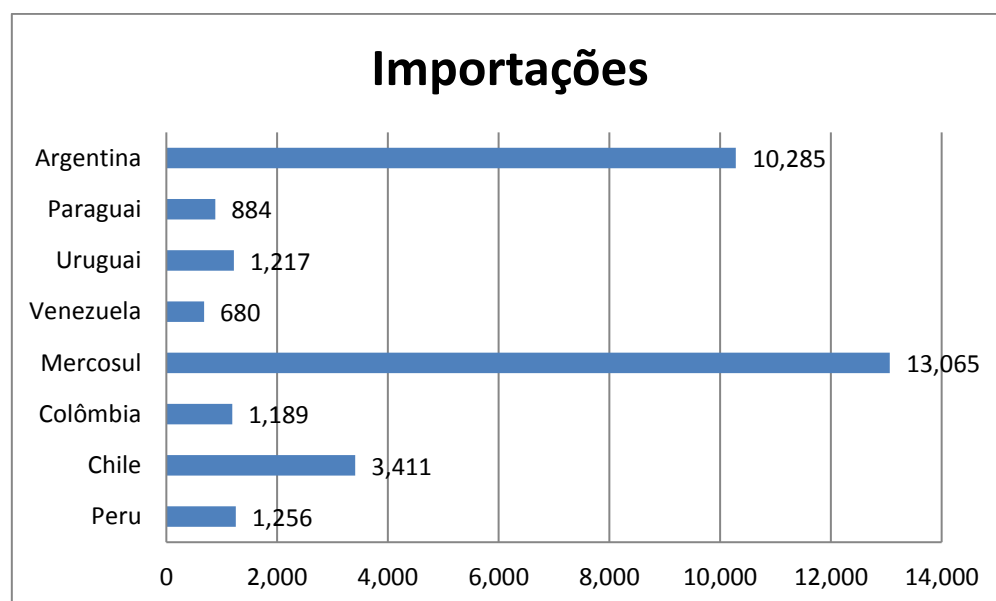
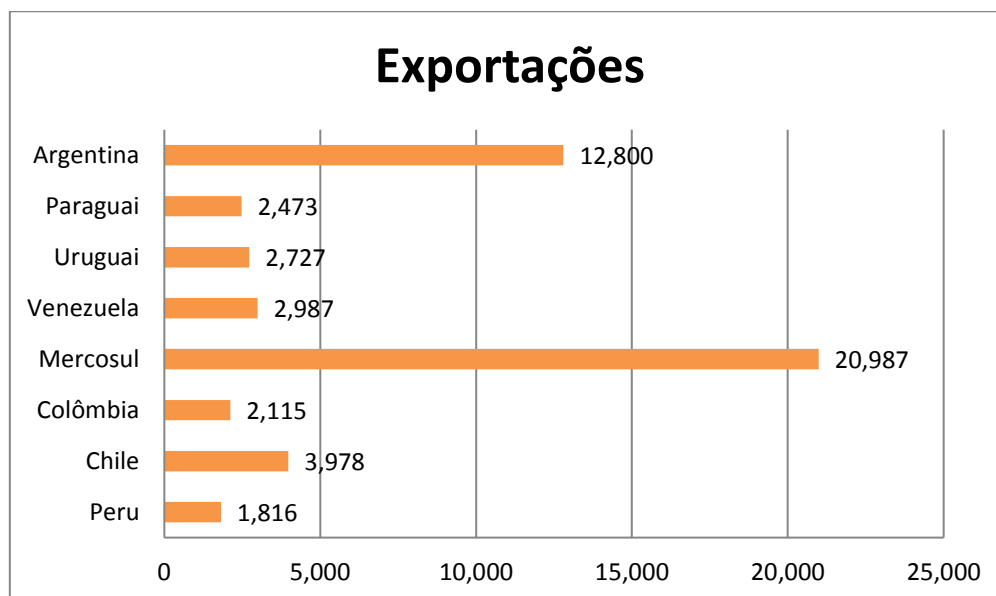
Fonte: www.aliceweb.mdic.gov.br (Consulta em 29/06/2017)

MERCOSUL + Colômbia, Chile, Peru - Brasil
2016
Exportações – Importações
US\$ Milhões



Fonte: www.aliceweb.mdic.gov.br (Consulta em 23/02/2017)

MERCOSUL + Colômbia, Chile, Peru - Brasil
2015
Exportações – Importações
US\$ Milhões



Fonte: www.aliceweb.mdic.gov.br (Consulta em 23/02/2017)

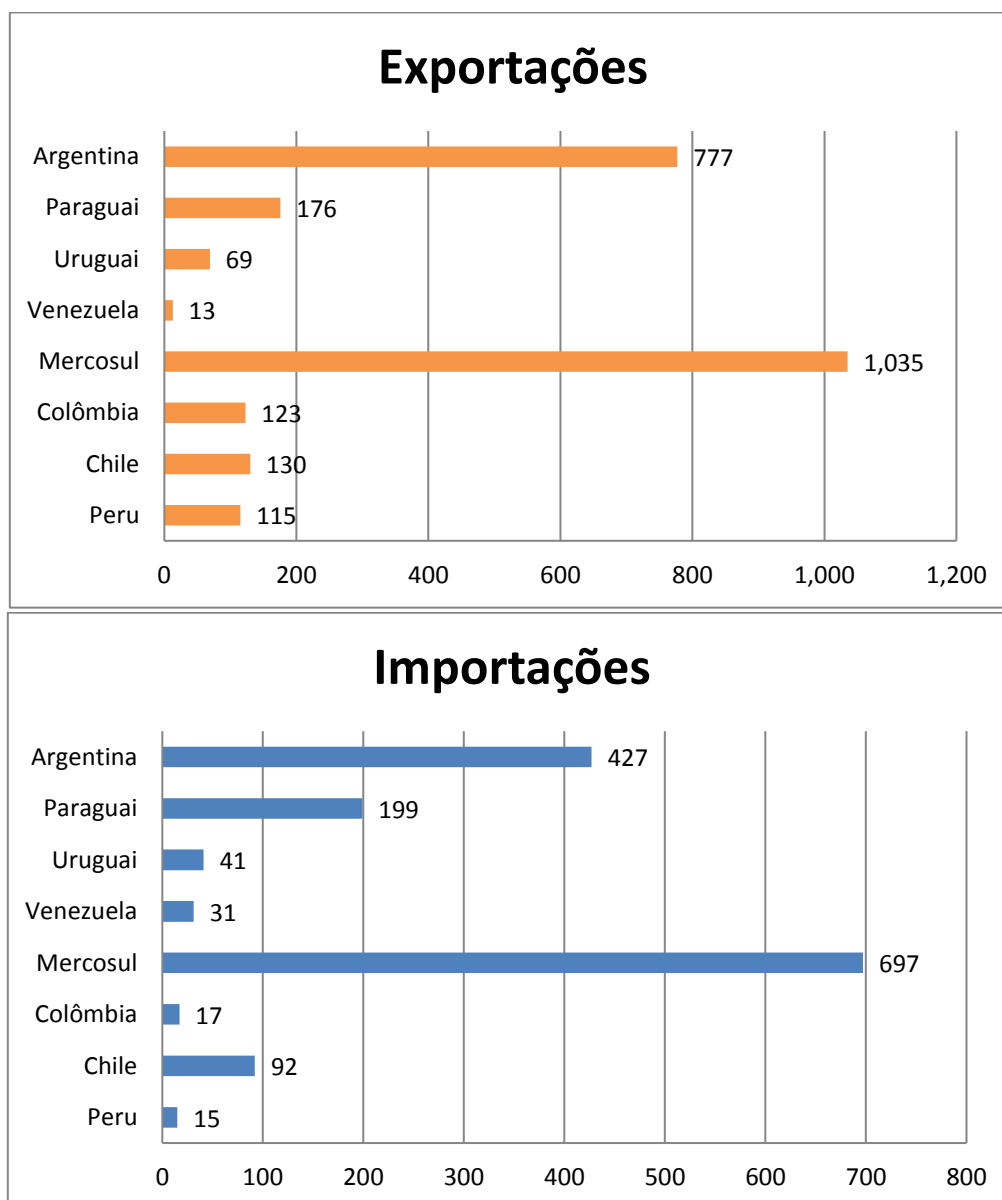
TABELA 2 – PARANÁ: INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2017 (Jan-Mai)						
Argentina	777	75,05	427	61,22	350	1.203
Paraguai	176	17,03	199	28,49	-22	375
Uruguai	69	6,66	41	5,91	28	110
Venezuela	13	1,27	31	4,39	-17	44
MERCOSUL	1.035	100,00	697	100,00	338	1.732
Colômbia	123	-	17	-	106	140
Chile	130	-	92	-	37	222
Peru	115	-	15	-	100	130
2016						
Argentina	1.537	69,50	1.119	63,10	417	2.656
Paraguai	426	19,27	493	27,77	-67	919
Uruguai	158	7,13	109	6,12	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.774	100,00	437	3.985
Colômbia	276	-	25	-	251	301
Chile	287	-	192	-	95	478
Peru	267	-	19	-	248	286
2015						
Argentina	1.087	55,89	1.382	77,67	-295	2.468
Paraguai	532	27,36	308	17,34	223	840
Uruguai	156	8,02	84	4,74	72	240
Venezuela	170	8,73	5	0,25	165	174
MERCOSUL	1.944	13,04	1.779	14,29	165	3.723
Colômbia	192	-	33	-	159	225
Chile	273	-	216	-	58	489
Peru	220	-	82	-	138	302
2014						
Argentina	1.204	7,37	1.814	10,49	-560	2.488
Paraguai	613	3,75	545	3,15	51	977
Uruguai	161	0,99	133	0,77	11	239
Venezuela	244	1,49	11	0,06	199	221
MERCOSUL	2.222	13,61	2.503	14,47	-264	3.558
Colômbia	279	-	73	-	206	352
Chile	260	-	302	-	-42	561
Peru	226	-	148	-	77	374

Fonte: www.aliceweb.mdic.gov.br (Consulta em 29/06/2017)

MERCOSUL + Colômbia, Chile, Peru - Paraná 2017 (Jan/Mai).

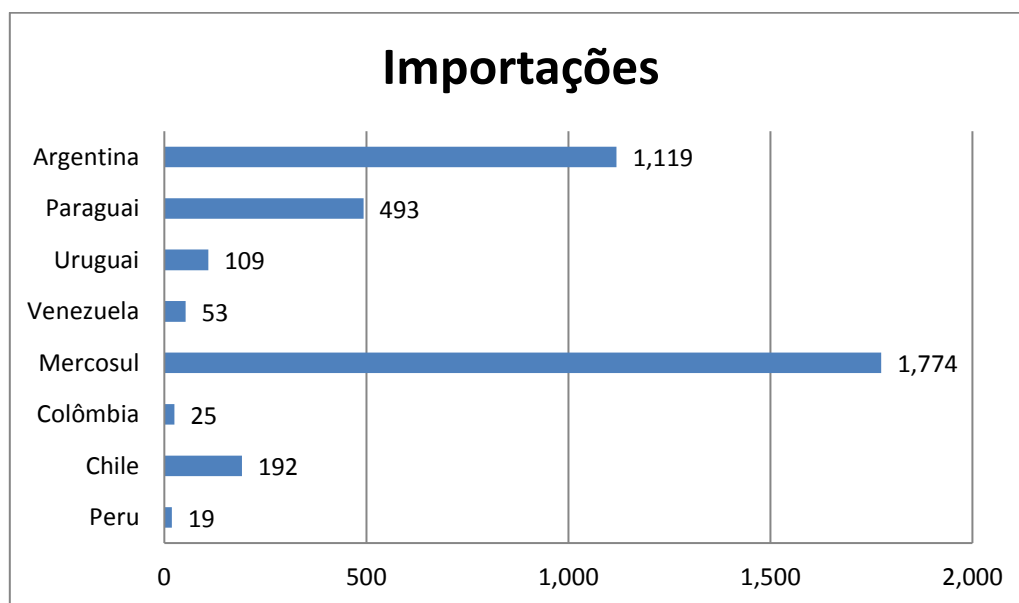
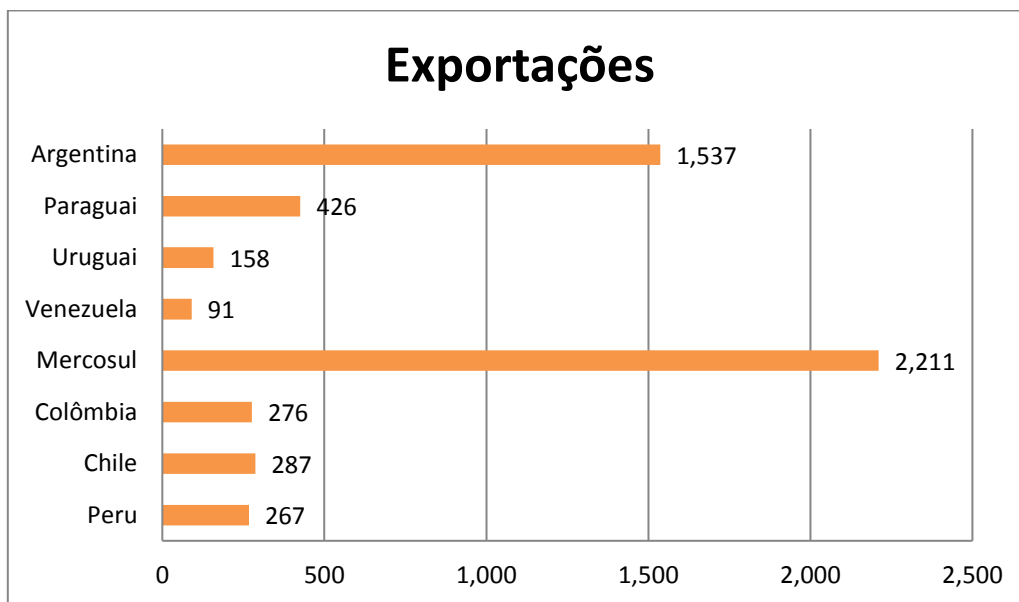
Exportações – Importações
US\$ Milhões



Fonte: www.aliceweb.mdic.gov.br (Consulta em 29/05/2017)

MERCOSUL + Colômbia, Chile, Peru - Paraná 2016

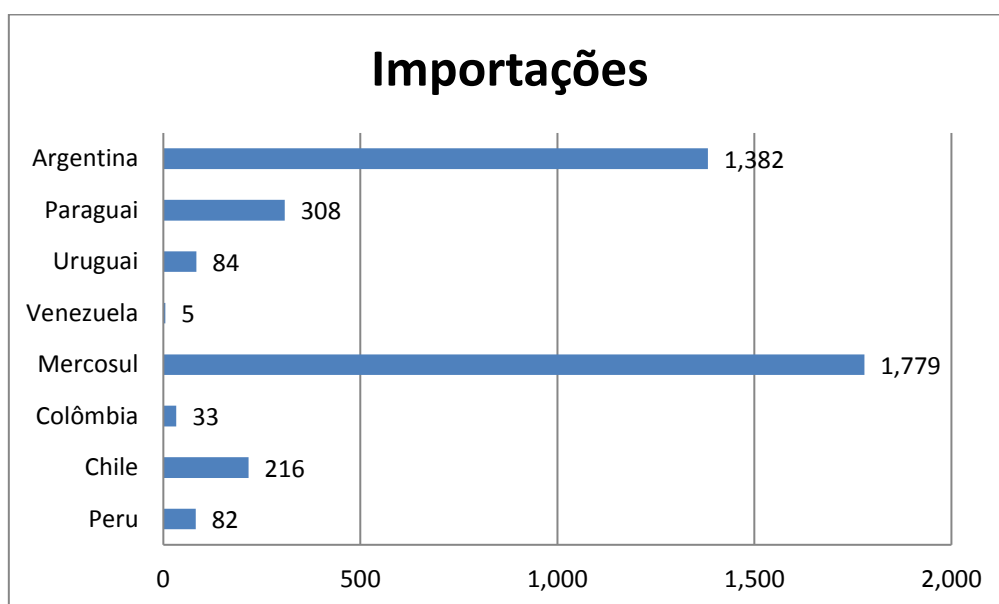
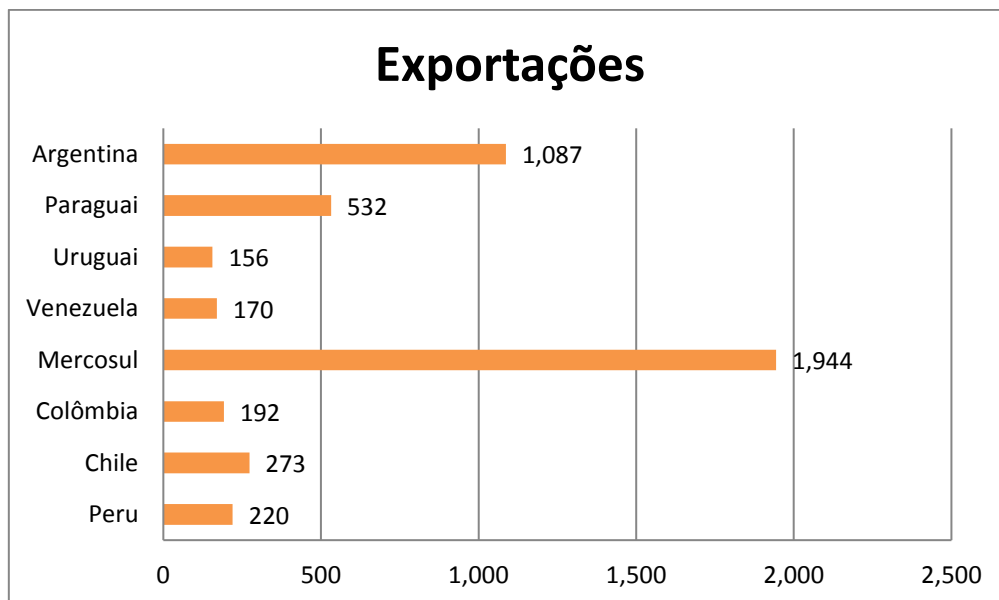
Exportações – Importações
US\$ Milhões



Fonte: www.aliceweb.mdic.gov.br (Consulta em 23/02/2017)

MERCOSUL + Colômbia, Chile, Peru - Paraná 2015

Exportações – Importações
US\$ Milhões



Fonte: www.aliceweb.mdic.gov.br (Consulta em 23/02/2017)